

ASPECTOS DO TRATAMENTO PARA HANSENÍASE NO BRASIL DE 2010 A 2020

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

BARROS; Isadora Rodrigues da Costa¹, **SAMPAIO; Amanda Rios**², **ALVES; Tatiana Larissa Soares da Silva**³, **QUEIROZ; Maria Clara Medrado de**⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Brasil ocupa o segundo lugar mundial no número de casos novos de hanseníase diagnosticados anualmente, aproximadamente 30 mil, sendo superado apenas pela Índia. Apesar da hanseníase ser uma doença milenar, ainda, envolve forte estigma e preconceito. Atualmente, em nosso país, existem antibióticos bastante eficazes no combate desse agravo, disponibilizados gratuitamente pelo Ministério da Saúde, em que a terapia é feita entre seis a doze meses, dependendo do estágio e forma da doença. Portanto, é de suma importância a conscientização da população e dos profissionais de saúde acerca do enfrentamento da hanseníase, haja vista que, quanto mais rápido o paciente iniciar o tratamento adequado, mais rapidamente a doença deixa de ser transmissível e menores as chances de surgirem incapacidades físicas. **OBJETIVO:** Esclarecer os aspectos do tratamento para hanseníase no Brasil do ano de 2010 ao de 2020. **MÉTODO:** Consiste em um estudo de dados agregados observacional transversal (série temporal), baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS). A população incluída corresponde a pacientes brasileiros portadores de hanseníase, diagnosticados entre 2010-2020. Dentre as variáveis utilizadas, constaram frequência por UF de notificação, ano de diagnóstico e esquema terapêutico. O Microsoft Office Excel® 2016 foi utilizado para compilar todos os dados coletados e para confecção dos gráficos avaliados. **RESULTADOS:** Durante os anos verificados, 2010-2020, o Brasil registrou 396.493 casos novos de hanseníase. Nesse contexto, observa-se uma distribuição heterogênea entre as regiões do Brasil nas quais, em ordem decrescente, os estados do Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Pará e Rondônia apresentam os maiores índices relativos de casos, que juntos representam 39,25% dos portadores de hanseníase. Quanto ao tratamento, verifica-se um percentual de 68,44% dos pacientes com um esquema terapêutico de poliquimioterapia em 12 doses, enquanto 26,73% usaram poliquimioterapia em 6 doses, por fim, apenas 4,2% estão com registro de outros esquemas. Em contrapartida, quando se observa o esquema terapêutico adotado na mesma época da notificação, percebe-se uma menor prevalência no uso de outros esquemas (1,27%). No que diz respeito à quantidade de doses adotadas para o tratamento da hanseníase multibacilar, foi registrado que 87,66% dos pacientes receberam entre 12-23 doses, sendo que desses 43,76% tomaram 12 doses. A menor porcentagem foi referente aos que usaram mais de 24

¹ UNIFACS, isadora_rodrigues@hotmail.com

² UNIFACS, amanda10sampaio@hotmail.com

³ UNIFACS, tatianalsoares@hotmail.com

⁴ UNIFACS, m.claram171100@gmail.com

doses, representando apenas 0,21% dos lançamentos no DataSUS. No que tange o tratamento da hanseníase paucibacilar, observa-se 47,66% de pacientes fazendo uso da terapia com 6 doses e apenas 3,48% com doses superiores. **CONCLUSÃO:** De acordo com o estudo realizado, percebe-se que, dos pacientes com hanseníase no país, 98,46% utilizaram esquema terapêutico de poliquimioterapia (PQT) como medida inicial de tratamento durante o período delimitado entre 2010 e 2020. Portanto, é relevante maiores debates sobre esse tema, de modo a contribuir significativamente para a obtenção de mais informações acerca do diagnóstico precoce e tratamento da doença, com o intuito de prevenir as incapacidades físicas e a cadeia de transmissão.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Hanseníase, Hanseníase Multibacilar, Hanseníase Paucibacilar, Terapêutica